



FACULDADE EDUFOR
CURSO DE ODONTOLOGIA

MARYLICE FERREIRA COSTA

**MANEJO CLÍNICO CONFORME O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO
AS CRIANÇAS COM AUTISMO**

SÃO LUÍS
2022

MARYLICE FERREIRA COSTA

**MANEJO CLÍNICO CONFORME O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO
AS CRIANÇAS COM AUTISMO**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao
Curso de Odontologia da Faculdade Edufor, Unidade
São Luís -MA, como pré- requisito para colação de grau
de Cirurgião-dentista.

Orientador (a):Ms. Alice Carvalho

São Luís

2022

C837m Costa, Marylice Ferreira

Manejo clínico conforme o atendimento odontopediátrico as crianças com autismo / Marylice Ferreira Costa — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ODONTOLOGIA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Alice Carvalho

1. Odontopediatria. 2. Autismo. 3. Técnicas e manejo. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 616.314-053.2

Ferreira. MARYLICE. **Manejo clínico conforme o atendimento odontopediátrico as crianças com autismo.** Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Edufor como pré- requisito para o grau de Cirurgião-dentista.

Trabalho de conclusão de curso apresentado em: 05 / 07/ 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Alice Carvalho (ORIENTADOR(A))

Prof. Ms. Janaína Sens(1º MEMBRO)

Prof. Ms. Juliana Araújo (2º MEMBRO)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que sem ele eu não teria chegado até aqui, a minha família, meus amigos que me apoiaram.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus que esse tempo todo cuidou de cada detalhe dessa longa caminhada. Senti a proteção dele em todos meus percursos, tenho no meu coração uma gratidão imensa!

Agradeço a minha família, por todo suporte.

Agradeço todos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, me motivando, aos professores, que foram fundamentais para meu crescimento profissional.

Agradeço às minhas amigas que odontologia me proporcionou, sou muito grata por cada vitória. No começo achei que não chegaria até aqui, mas Deus é maravilhoso sei que em todo esse tempo ele esteve comigo, em todas as fases ele esteve me proporcionando e me ensinando pra viver o extraordinário, meu refúgio, minha fortaleza. Sempre ele, pois conhece meu coração e as minhas lágrimas, sabe o quanto eu queria realizar esse sonho.

“Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez.”

(Jean Cocteau).

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista é uma síndrome comportamental e manifesta-se na primeira infância, tem sido crescente o número de acometidos ao decorrer dos anos, devido a isso, torna-se necessário o conhecimento do cirurgião-dentista para desenvolver estratégias no atendimento odontológico. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do tratamento odontológico e as principais técnicas e manejos comportamentais nos pacientes com TEA. Trata-se de uma revisão de literatura de artigos dos anos de (2012 a 2022), disponíveis no banco de dados: Scielo, Pubmed e Google acadêmico. Foi possível concluir que, apesar de ser considerado um desafio na Odontologia é necessário que o cirurgião-dentistas se mantenha atento a estratégias de técnicas e manejos comportamentais do TEA, possibilitando a prevenção e cuidados bucais, reduzindo problemas futuros para a saúde do paciente.

Palavras-chave: Odontopediatria. Autismo. Técnicas e manejo.

ABSTRACT

The Autism Spectrum Disorder is a behavioral syndrome and manifests itself in early childhood, it has been increasing the number of affected over the years, due to this, it becomes necessary the knowledge of the dental surgeon to develop strategies in dental care. Thus, the objective of this paper is to demonstrate the importance of dental treatment and the main techniques and behavioral management in patients with ASD. This is a literature review of articles from 2012 to 2022, available in the Scielo, Pubmed and Google academic databases. It was possible to conclude that, despite being considered a challenge in dentistry, it is necessary that the dental surgeon remains attentive to strategies, techniques and behavioral management of TEA, enabling prevention and oral care, reducing future problems for the patient's health.

Key-words: Pediatric Dentistry. Autism. Techniques and management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Triângulo conceitual que norteia o foco clínico do TEA.....	15
FIGURA 2- Características dos pacientes com TEA.....	20
FIGURA 3- Intervenção pedagógica através do método TEACCH.....	23
FIGURA 4- Imagens referente a PECS.....	25
 Tabela 1. Tipos de Técnicas para manejo em pacientes com TEA.....	 21

LISTA DE SIGLAS

TEA- Transtorno do Espectro Autista

OMS- Organização Mundial da Saúde

TEACCH- *Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children*

PECS- Picture Exchange Communication System

ABA- Applied Behavior Analysis

PER- R (Perfil Psicoeducacional Revisado)

CID- Classificação Internacional de Doenças

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	15
2.2 DIAGNÓSTICO DO ESPECTRO AUTISTA	17
2.3 TÉCNICAS E MANEJOS EM PACIENTES COM TEA NA ODONTOLOGIA.....	19
2.3.1 TEACCH.....	22
2.3.2 ABA.....	24
2.3.3 PECS.....	24
3. DISCUSSÃO.....	26
4. CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIA.....	29
ANEXO.....	35

1. INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), grande parte da população é formada por indivíduos portadores de deficiências, seja por deficiência mental, física, auditiva e comportamental. Dentro desse contexto, está inserido os portadores do TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) que é uma alteração comportamental, que se caracteriza pela dificuldade de interação, afetando principalmente pacientes do sexo masculino com idade de até 3 anos(NUNES et al., 2017; COIMBRA et al., 2020).

No passado, o TEA era considerado como uma condição rara, a qual afetava uma a cada mil crianças, logo nas últimas décadas, tem sido crescente a quantidade de acometidos. Não existe uma causa específica que seja considerada um desencadeador do TEA, sendo ainda desconhecida a etiologia, contudo é uma condição fortemente relacionada a fatores externos e genéticos (SOUZA, 2017; MACEDO, 2019),

Por ser um Transtorno que envolve uma extensa gravidade, o paciente com autismo possui a necessidade de cuidados específicos, pois estão sujeitos a alterações orais, funcionais e ainda um déficit cognitivo que acaba aumentando as dificuldades no cuidado à saúde e higiene oral, logo é primordial desenvolver as necessidades do paciente quanto aos atendimentos odontológicos (SILVA et al., 2019).

Compreende-se que existe uma extrema importância dos cuidados bucais em pacientes com TEA, com o objetivo de evitar sérias complicações na qualidade de vida, apesar de ser um desafio na Odontopediatria, os atendimentos requer habilidades específicas que envolvam dedicação,

possibilitando uma integração social e qualidade de vida(SUAREZ & ANDRADE & BABINSKI, 2021; FIGUEIREDO & GOUVÊA & BERTI, 2022).

O tratamento voltado para os pacientes autistas necessitam de uma equipe multidisciplinar, que envolve a relação familiar com a equipe de profissionais habilitados que busque o equilíbrio, a promoção à saúde bucal e a reabilitação funcional e morfológica(LAWRENCE et al., 2014; HARMS et al., 2018)

O conhecimento do cirurgião- dentista acerca dessa temática é importante, uma vez que existe a necessidade da obtenção de técnicas e manejos durante o atendimento odontológico, levando em consideração que os pacientes possuem características clínicas que necessitam de manobras específicas, para que se possa abordar de forma individual cada criança com TEA (PERALES et al., 2021; AZEVEDO & CERQUEIRA & CRUZ, 2022).

Para o presente estudo de revisão literária, foram pesquisados artigos disponibilizados na seguinte base de dados: Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, como critérios de inclusão: artigos publicados nos anos 2012 a 2022, abordando estudos relevantes acerca do proposto tema.

Dessa forma este trabalho possui o objetivo de demonstrar a importância do tratamento odontológico e as principais técnicas e manejos utilizados em pacientes com TEA, para a obtenção de um atendimento seguro e eficaz, tanto para o paciente quando para o profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

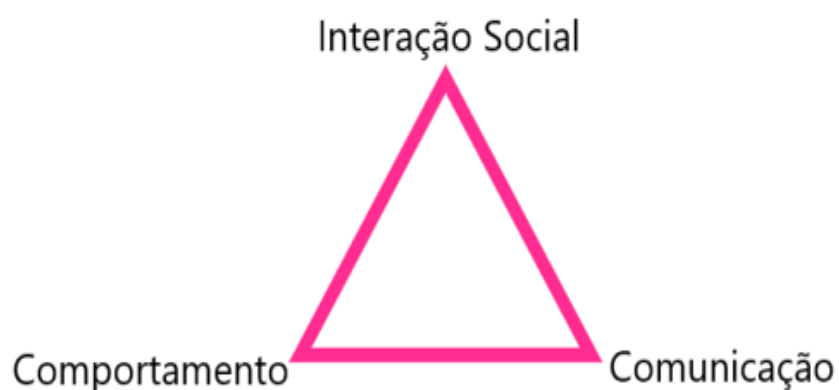
2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA

A palavra autismo vem do termo *autismos* é de origem alemã, possui a junção de origem grega “auto” que significa “de si mesmo” e o sufixo “ismo” indica um estado ou uma ação, no geral significa uma pessoa cujo próprio conceito a afasta da realidade (AMARAL et al., 2012).

O TEA é considerado uma síndrome comportamental e possui diversas etiologias, não havendo causa única, possuindo uma interação de fatores genéticos e ambientais (CRUZ et al., 2017). Caracteriza-se pela dificuldade de interação social que pode ser combinado com a dificuldade de comunicação e alterações comportamentais que podem ser restritivos e repetitivos, podendo variar de formas diferentes e em várias intensidades (FELIX et al., 2016).

Existe uma relação entre os fatores que acometem as crianças com TEA, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura1. Triângulo conceitual que norteia o foco clínico do TEA



Fonte: Barbosa & França, 2020

Conforme a OMS, o autismo afeta 1 a cada 160 crianças no mundo, sua maior abrangência está em crianças do sexo masculino é um distúrbio hereditário, dentre as causas estão: o distúrbio genético ligado ao cromossomo X causada pela expansão de uma repetição múltipla de CGG do Gene FMRI (gene humano que codifica uma proteína chamada proteína de retardo mental X frágil), o que tem possibilitado a compreensão da etiologia do TEA, porém, apesar de sua complexidade, nenhum fator ambiental único ou genético foi identificado até o presente momento(FELIX et al., 2016; FRARE et al., 2020).

Segundo os estudos de BLUMERG et al (2013), nos anos de 2011- 2012, foi encontrada uma prevalência de portadores do TEA em 3,23% em meninos e 0,7% em meninas, ambos os sexos com faixa etária de 0 a 17 anos. No Brasil o diagnóstico se dá por meio do DSM(Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e pelo CID (Classificação Internacional de Doenças), estes dois manuais de diagnóstico, avaliam o autismo como transtorno do desenvolvimento (BRASIL, 2014).

Diante dessa realidade, em dezembro de 2012, foi instituída a Lei número nº 12.764 que trata sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos dos Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, caracterizando o TEA no artigo 1º, como:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012).

Os portadores do TEA possuem algumas limitações de compreensão, de controlar as emoções, de entender determinados fatos e de criar uma relação interpessoal, em alguns casos, os autistas são dotados de extrema inteligência e apresentam habilidades extraordinárias (FELIX et al., 2016). Porém, uma das características comum é a facilidade de se apegar a um ambiente ou a uma rotina, a alteração disso provoca irritação, sendo necessária a intervenção dos pais ou até mesmo do profissional para ajudar nesse processo (AMARAL & CARVALHO & BEZERRA, 2016)

Devido a essas limitações prevalentes nos autistas, e conforme o aumento das crianças autistas no mundo tem sido cada vez mais ampliada as qualificações do cirurgião- dentista para proporcionar um resultado seguro e eficaz no atendimento odontológico (LEITE et al., 2013).

2.2 DIAGNÓSTICO DO ESPECTRO AUTISTA

O conhecimento dos profissionais tem sido ampliado com o intuito de possibilitar um diagnóstico preciso em uma maior elaboração conceitual. Com base nisso, é possível compreender as classificações do autismo, que podem variar do leve ao grave e manifestar comportamentos diferenciados (MOURA et al., 2015; MARQUES & BOSA, 2015).

É de extrema importância reconhecer os sintomas manifestados em uma criança autista, para a obtenção do diagnóstico precoce. Na maioria das vezes, os próprios pais, cuidadores ou familiares identificam as manifestações clínicas, observando as características individuais da criança (VOLPATO et al., 2013).

Contudo, o diagnóstico varia nas observações do comportamento da criança, testes psicossociais, e nas informações que os pais repassam sobre a história familiar, tendo em vista que não existe um teste biomarcador do TEA (SIMÕES et al., 2016; VILLAR et al., 2016).

Esses métodos citados possuem o objetivo de observar o comportamento de cada indivíduo, possibilitando assim, um tratamento individualizado, apesar de não haver uma cura específica, os métodos terapêuticos têm obtido resultados comprovados, sendo eficazes para o progresso do paciente (ISRAEL & SILVA & CORREA, 2021).

Como um dos critérios para o diagnóstico do TEA, é necessário a prevalência de três sintomas característicos que interfiram na comunicação social e duas características comportamentais. Geralmente esse diagnóstico só pode ser possível em crianças a partir dos 3 anos embora as características já se manifestam desde o nascimento (REIS & LENZA, 2020).

Diante desse contexto, se torna imprescindível a atenção às condutas diárias da criança, observando o seu comportamento em casa, verificando se existe alguma dificuldade no desenvolvimento da fala, na capacidade de ouvir, sempre se baseando em crianças da mesma faixa etária, pois a comparação ajuda a perceber se alguma dessas etapas foi afetada, sendo afetada, deverá ser estimulada a desenvolver tais habilidades e buscar tratamento junto ao profissional (SEVILLA& BERMÚDEZ &SÁNCHEZ, 2014; PEREIRA et al., 2021).

2.3 TÉCNICAS E MANEJOS EM PACIENTES COM TEA NA ODONTOLOGIA

Existem inúmeras dificuldades enfrentadas pela família e pelos profissionais que convivem com as crianças com TEA, devido a isso, inúmeros estudos tem sido realizados sobre métodos e técnicas a ser utilizadas como meio facilitador no convívio e atendimento, conhecendo as limitações desses indivíduos (VILLAR et al., 2016; VOLQUINDet al., 2021).

Para que haja o envolvimento da criança com TEA e conseguir êxito no atendimento odontológico, algumas abordagens devem ser realizadas, uma análise sobre o grau de comprometimento mental, deve ser feita de forma variada, levando em consideração as características individuais de cada paciente (DENILSON et al., 2013; LIN et al., 2014).

Os pacientes com o TEA possuem características típicas estereotipadas, como a prevalência da sensibilidade sensorial, respostas extremas, constante tentativa de fuga, irritabilidade, comportamento agressivo, sons repetitivos e peculiares, indiferença à dor e hipossensibilidade (MARULANDA et al., 2013). As características prevalentes do TEA são demonstradas na Figura 2.

Figura 2. Características dos pacientes com TEA



Fonte: Barbosa, 2020

A técnica de distração, controle da voz, recompensa, modelação, são manejos utilizadas na Odontopediatria que se adaptam para o atendimento de pacientes autistas. Em todas elas envolve desafios para o profissional, porém, requer uma dedicação maior, para que haja habilidades de lidar com sentimentos de medo, insegurança que envolve os autistas, principalmente no ambiente odontológico (MENEZES et al., 2016).

Encontrar alternativas para o acolhimento desses pacientes deve ser uma busca constante, pois o cirurgião- dentista deve contribuir nos cuidados e na promoção à saúde, objetivando a facilitação da comunicação e interação dos autistas(OLIVEIRA et al., 2015; FIGUEIREDO & GOUVEIA & BERTI, 2022).

Segundo Ferreira et al (2021), proporcionar um ambiente aconchegante facilita no atendimento e desenvolvimento do profissional, o paciente se sentirá mais confortável, passando definir o ambiente odontológico como um local comum e agradável (MIZAEL& AIELLO, 2013; SILVA, 2021). Diante desse contexto das técnicas de ambientação, existem outros métodos que são comprovados, sendo excelentes ferramentas no tratamento desses pacientes, dentre eles as técnicas citadas na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1. Tipos de Técnicas para manejo em pacientes com TEA

Métodos	Tipo de abordagem
TEACCH	Adaptação do ambiente e dos materiais ² .
	Comunicação alternativa ² .
	Uso de estímulos visuais ² .
PECS	Comunicação por figuras ² .
	Forma funcional de expressar suas necessidades, escolhas e vontades ² .
	Objetivo atuar em prol do desenvolvimento do TEA ² .
ABA	Uso de técnicas para ampliar a capacidade cognitiva, motora, de linguagem e de integração social ² .
	Ensino de habilidades que estimulem atitudes positivas ² .

Fonte: Leite, 2019

2.3.1 TEACCH

A sigla Teacch (*Related Communication Handicapped Children*), foi criada nos anos 1964 nos EUA e significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças relacionadas à comunicação, este método consiste em tornar a criança mais independente, criando uma rotina de organização do espaço, através de recursos visuais, sonoros e corporais (MENEZES et al., 2016).

Esta técnica ajuda os pacientes com TEA a compreenderem melhor o universo, através de métodos que envolvem o atendimento educacional e clínico, utilizando o meio de avaliação PER- R (Perfil Psico educacional Revisado), que avalia os fatores comportamentais e psicossociais, inclusive os pontos fortes e fracos da criança, sendo possível traçar o plano de tratamento de forma individualizada (ZINK et al., 2021).

Uma das formas de abordar esses pacientes é através das imagens multimídias, que são essenciais no desenvolvimento, esses métodos pedagógicos podem ser aplicados em um ambiente odontológico, quebrando barreiras e abrindo um canal comunicativo, possibilitando a interação entre o pensamento e a linguagem, para que sejam ampliadas as capacidades de compreensão (LOCATELLI& SANTOS, 2016). A Figura 3 demonstra como exemplo a intervenção pedagógica através do método TEACCH, exemplificando o passo a passo da escovação dos dentes.

Figura 3. Intervenção pedagógica através do método TEACCH



Fonte: Cartilha de Higiene Bucal para pessoas com TEA, IAG-USP 2017

Um dos benefícios da TEACCH é de ensinar não somente as crianças, mas aos pais a avaliarem os comportamentos dos seus filhos, reduzindo os comportamentos inadequados, estimulando a se comunicar de uma forma melhor, compreendendo os limites de cada um, inclusive investir em objetos que crie estímulos visuais, respondendo sempre as necessidades dos seus filhos (AMARAL et al., 2012).

O método TEACCH por apresentar a prevalência de aspectos visuais, auditivos e cinésticos, se fundamenta em pressupostos da psicologia linguística, da teoria comportamental e da psicopedagogia (SANTANA & BARBOSA, 2017). As imagens se tornam fontes geradoras de comunicação nos movimentos e o cirurgião- dentista busca manipular o ambiente, criando assim a conexão entre o paciente com o local (PERALES et al., 2021).

2.3.2 ABA

O método denominado ABA (Applied Behavior Analysis) ou análise de comportamento aplicado, foi desenvolvido na década de 60, de acordo com sua intervenção, foi evidenciado que, sendo aplicada na vida das crianças de forma precoce, será possibilitada a aquisição de competências básicas que vão refletir no nível social, cognitivo, antes que os comportamentos característicos do TEA sejam expandidos (ALVES et al.,2017; SOUZA & JULIANNI, 2018).

Este método se baseia em alguns passos:

- Avaliação inicial;
- Definição de objetivos a serem alcançados;
- Elaboração de programas/procedimentos;
- Ensino intensivo;
- Avaliação do progresso.

No atendimento odontológico é observado o comportamento do paciente, para que seja traçado um plano de tratamento individualizado, feito isso, o profissional cria e procura alternativas que motive o paciente a obter resultados com êxito (LAI et al., 2012). Por ser um método animador, contribui para o desenvolvimento de habilidades que não foram adquiridas pelo paciente, essa etapa se baseia dando uma recompensa, ou um prêmio após um comportamento desejado ser realizado (ESPINOZA& PEÑA & CASTILHO, 2021).

2.3.3 PECS

O método PECS(Picture Exchange Communication System) é bastante conhecido e estar associado a componentes que ajudam na comunicação.

Nesta técnica, pode-se realizar abordagens com imagens que façam referência ao cotidiano, para que haja o estímulo ao desenvolvimento da comunicação, com o objetivo de identificar na criança algo que lhe interessa (MORESCHI&ALMEIDA, 2012; ASSIS, 2014).

Como demonstrado na imagem da figura 4, o método PECS favorece a utilização de imagens que representam o interesse do paciente autista, onde o mesmo seleciona uma imagem e a mostra para outra pessoa, se comunicando de forma não verbal, realizando assim, a realização dessas atividades de forma eficaz (REDERD&SANTOS&HEES, 2018).

Figura 4. Imagens referente a PECS



Fonte: Martins, 2020

Na odontopediatria pode ser demonstrada uma sequência de imagens mostrando o passo a passo da escovação dentária e demonstrando o uso do fio dental e a medida que realizando cada etapa, o profissional elogia, como forma de motivação para a conclusão da atividade (SILVA et al., 2016; COELHO & COELHO & COSTA, 2021).

4. DISCUSSÃO

Os conhecimentos sobre o manejo de pacientes autistas na Odontopediatria são fundamentais para um bom desempenho no atendimento, uma vez que requer habilidades específicas desde saber organizar o ambiente para recebê-lo, até a forma de conversar e de se aproximar, como diz Oliveira (2015), tendo em vista que os pacientes autistas possuem características como: a dificuldade de se relacionar, de manter contato visual, o que requer uma atenção especial do profissional e da família, como citado por Felix et al (2016).

Cruz et al (2017) e Felix et al (2016) entram em concordância ao abordarem os fatores que envolvem a interação genética e ambiental, esses fatores refletem na dificuldade da interação social, no comportamento e na comunicação.

Israel & Silva & Correa (2021) evidencia a importância de saber lidar e avaliar cada comportamento de forma individual, pois como cita Simões et al (2016), o profissional deve estar atento a todos os detalhes durante a anamnese, principalmente ao histórico familiar, para que se obtenha o diagnóstico correto de acordo com a característica evidenciada e estudada (REIS & LENZA, 2020).

Em um atendimento odontológico, se torna essencial a abrangência dos conhecimentos do profissional, tendo em vista que é um desafio enfrentado na atualidade (VILLAR et al., 2016). Contudo, Leite et al (2013) associa a utilização de técnicas de manejos no procedimento odontológico com o sucesso em um procedimento com resultados satisfatórios.

Cabe ressaltar que, a individualização sobre os fatores comportamental de cada paciente com TEA é fundamental para um bom planejamento e aplicação da técnica correta a ser utilizada (OLVEIRA, 2015). Uma das principais dificuldades nos atendimentos odontológicos desses pacientes é o de saber lidar com o comportamento involuntário dos portadores do TEA, pois estes possuem hiperatividade, ansiedade, agressividade, limitação motora, em alguns casos mais severos a capacidade de se automutilar, tais comportamentos refletem na saúde bucal, uma vez que por não conseguirem se concentrar, não conseguem realizar a escovação da forma correta, ocasionando problemas bucais (CRUZ et al., 2017)

Pode-se ressaltar que as técnicas mais prevalentes no manejo com pacientes com TEA, são os métodos TEACCH, ABA e PECS, esses métodos estimulam a adoção de hábitos de higienização bucal, evitando problemas futuros na saúde do paciente (LOCATELLI & SANTOS, 2016).

Contudo, essas abordagens possuem a finalidade de reduzir as características comportamentais dos pacientes no consultório odontológico, sendo minimizado o estresse e possibilitando a ambientação destes ao meio (MIZAEL & AIELLO, 2013).

De acordo com o exposto, a literatura expõe a necessidade da intervenção do profissional para que haja sucesso no atendimento odontológico, pois as primeiras consultas dos pacientes com TEA são de extrema relevância e devem proporcionar um sentimento agradável, para que seja estimulada a visita periódica e consequentemente os cuidados orais (COELHO & COELHO & COSTA, 2021).

5. CONCLUSÃO

Com base na Revisão de Literatura realizada foi possível concluir que o manejo odontológico para o atendimento a pacientes com TEA requer habilidades e conhecimentos aprofundados da disfunção de ordem social e comportamental. Dentre as técnicas mais utilizadas no atendimento de pacientes com TEA estão os métodos: TEACCH, ABA e PEC.

A adoção das medidas lúdicas possibilitam a interação do profissional, do paciente e da família, uma vez que o atendimento odontológico a pacientes com TEA, envolve uma equipe multidisciplinar, contudo, torna-se imprescindível o empenho do cirurgião- dentista no atendimento a pacientes com TEA, pois a adoção de medidas preventivas reduz problema bucal futuros, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIA

ALVES SÁ, Fernanda et al. **TEAMAT: UM JOGO EDUCACIONAL NO AUXÍLIO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO BASEADO NO MÉTODO ABA**. Revista de Sistemas e Computação-RSC, Piauí, v. 7, jan-jun, 2017.

AMARAL, Cristhiane Olivia Ferreira et al. **Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico**. Archives of Oral Research, v. 8, 2012.

AMARAL, Lais David; DE CARVALHO, Talita Fabiano; BEZERRA, Ana Cristina Barreto. **Atenção bioética à vulnerabilidade dos autistas: A odontologia na estratégia da saúde da família**. Revista Latinoamericana de Bioética, v. 16, p. 220-233, 2016.

ASSIS, Cintia de. **Dentistas para lá de especiais**. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 71, p. 58, jan- jun 2014.

AZEVEDO, Daline Jéssia Alves de ; CERQUEIRA, Juliana Gama Vieira; CRUZ, Victor Santos Andrade. **O manejo odontológico à pacientes com transtorno do espectro autista**. Brazilian Journal of Development, v. 8, p. 15424-15434, 2022.

BRASIL. LEI Nº 12.764/2012, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf> Acessado em 10 de abril de 2022.

BLUMBERG, S.J.; BRAMLETT, M.D.; KOGAN, M.D.; SCHIEVE, L.A.; JONES, J.R.; LU, M.C. **Changes in prevalence of parent- reported autism**

spectrum disorder in school-aged U.S. children: 2007 to 2011-2012. Natl Health Stat Report. p following 11. marc,2013.

CAPRARO, Patrícia; TOSIM, Alessandro. **Propostas da educação física para pessoa com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura.** Revista de Educação, v. 12, p. 47-63, 2021.

COELHO, Victor Felipe Davino; COELHO, Lucas Vinicius Davino; COSTA, Ana Maria Guerra. **Técnicas de manejo em Odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento ,Jucá, v. 10, pág. e414101119489-e414101119489, set, 2021.

COIMBRA, Bruna Santiago et al. **Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura.** BrazilianJournalofDevelopment, v. 6, p. 94293-94306, 2020..

CRUZ, Victor Santos Andrade et al. **Conditioningstrategies in the dental careofpatientswithautismspectrumdisorders.** RevBrasOdontol, v. 74, p. 294-9, 2017.

DENNISON, Laura et al. **Oportunidades e desafios para aplicativos de smartphone no apoio à mudança de comportamento em saúde: estudo qualitativo.** Journal of medical Internet research v. 15, pág. e2583, abr, 2013.

ESPINOZA, María Fernanda; PEÑA, Javiera Cárdenas; CASTILLO, Roxana Cabezas. **Eficacia de la terapia ABA en adaptación dental de paciente con TEA, reporte de caso.** Revista de Odontopediatria Latinoamericana, Mexico, v. 11, OUT,2021.

FRARE, Ariane Bocaletto et al. **Aspectos genéticos relacionados ao Transtorno do Espectro autista (TEA).** Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 38007-38022, 2020.

FELIX, Larissa Figueira et al. **Aspectos que influenciam nas reações comportamentais de crianças em consultórios odontológicos.** R Pró-Uni, v. 7, p. 13-6, 2016.

FERREIRA, Marleide Lopes et al. **Um jeito único de sorrir: Atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista–Revisão Integrativa da Literatura.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , Sao Paulo, v. 10, pág. e47110414299-e47110414299, abr, 2021.

FIGUEIREDO, Marcia Cançado; GOUVÊA, Daiana Back; BERTI, Laura Pasqualini. **Perfil dos pacientes com transtorno do espectro autista e outras comorbidades atendidos em uma Faculdade de odontologia.** Research, Society and Development, Rio Grande do Sul, v. 11, p. e4311124407-e4311124407, jan, 2022

HARMS, N. M. et al. **Percepção materna em relação ao atendimento odontológico realizado no Hospital Universitário de Ponta Grossa.** ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 7, 2018

ISRAEL, Isabelly Christiny Barreto; SILVA, Daniel Pantoja da ; CORREIA, Flávia Fontes Queiroz. **Atendimento odontológico em criança com transtorno do espectro autista: Relato de caso.** Brazilian Journal of Development, Amazonas, v. 7, n. 12, p. 110806-110817, dez, 2021.

LAI, Bien et al. **Necessidades odontológicas não atendidas e barreiras para atendimento odontológico entre crianças com transtornos do espectro do autismo.** Jornal de autismo e transtornos do desenvolvimento , EUA, v. 42, pág. 1294-1303, set, 2012.

LAWRENCE, Herenia et al. **Acesso à saúde bucal pública pelo paciente especial: a ótica do cirurgião-dentista.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 27, p. 190-197, 2014.

LEITE, Dayane Franco Barros Manguiera et al. **Condução psicológica do paciente infantil em Saúde Pública.** Odontologia Clínico-Científica (Online), v. 12, p. 251-254, 2013.

LIN, Chia-Yung et al. **Melhorias no atendimento odontológico usando um novo aplicativo móvel com serviços em nuvem.** Journal of the Formosan Medical Association , Taiwan, v. 113, pág. 742-749, out, 2014.

LOCATELLI, P. B.; SANTOS, M. F. R. DOS. **AUTISMO: Propostas de Intervenção.** Revista Transformar, Rio de Janeiro, p. 203-220, jun, 2016

MACÊDO, Sandy Maria Apolônio de et al. **ABORDAGEM ODONTOLÓGICA À PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica, v. 5, 2019.

MARQUES, Daniela Fernandes; BOSA, Cleonice Alves. **Protocolo de avaliação de crianças com autismo: evidências de validade de critério.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 31, p. 43-51, 2015.

MARULANDA, Juliana et al. **Odontología para pacientes autistas.(Dentistry for the Autistic Patient).** CES odontología, Colombia, v. 26, p. 120-126, dez, 2013.

MENEZES, Sharita Alves et al. **Transtorno do Espectro Autista (TEA): abordagem e condicionamento para o atendimento odontológico-revisão de literatura.** Roplac, Brasília,p. 8-12, jul,2016.

MIZAEL, Táhcita Medrado; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. **Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala.** Revista Brasileira de Educação Especial, São paulo,v. 19. 623-636, out-dez,2013.

MOURA, Giovanna Maia et al. **Avaliação da relação entre procedimentos odontológicos e comportamento infantil.** Revista Odontológica do Brasil Central, v. 24, 2015.

MORESCHI, Cândice Lima; ALMEIDA, Maria Amélia. **A comunicação alternativa como procedimento de desenvolvimento de habilidades comunicativas.** Revista Brasileira de Educação Especial, Sao paulo,v. 18, n. 4, p. 661-676,out- dez, 2012.

PERALES-TERÁN, Maritza et al. **Evaluación de tres técnicas para el manejo de conducta odontológica en pacientes con trastorno del espectro autista.** Odontología sanmarquina, v. 24, p. 7-14, 2021

NUNES, Raíssa et al. **Prevalência de alterações bucais em pessoas com deficiência na clínica da universidade do extremo sul catarinense.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 29, p. 118-128, 2017.

OLIVEIRA, Gabriela Coelho de et al. **Considerações da aplicação do método PECS em indivíduos com TEA.** Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde,Goiania, v. 42, p. 303-314,jun, 2015.

ONZI, Franciele Zanella; DE FIGUEIREDO GOMES, Roberta. **Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação.** Revista Caderno Pedagógico, Rio grande do sul, v. 12, 2015.

PERALES-TERÁN, Maritza et al. **Evaluación de tres técnicas para el manejo de conducta odontológica en pacientes con trastorno del espectro autista.** Odontología sanmarquina, Mexico, v. 24, p. 7-14, fev, 2021.

PEREIRA, Priscilla Leticia Sales et al. **Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária.** Brazilian Journal of Health Review, Paraíba, v. 4, p. 8364-8377, abr, 2021.

REDERD, Bruno França; DOS SANTOS, Raquel Pierini Lopes; HEES, Luciane Weber Baía. **Autismo diante do lógico matemático: fatores determinantes e métodos de.** Ensaios Pedagógicos , Sao Paulo, v. 2, pág. 113-124, jan- abr 2018.

REIS, Sabrina T.; LENZA, Nariman. **A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura.** Revista Atenas Higeia, Minas Gerais, v. 2, p. 1-7, jan, 2020.

SANT'ANNA da Costa , Luanne França; BARBOSA, Carla Cristina Neves; BRUM, Sileno Corrêa. **Atenção à saúde bucal do paciente autista.** Revista Pró-UniverSUS, Santa Catarina, v. 8, n. 1, jun, 2017

SEVILLA, M^a del Sol Fortea; BERMÚDEZ, M^a Olga Escandell; SÁNCHEZ, José Juan Castro. Nuevas formas de abordaje del proceso diagnóstico del TEA después del DSM-5. **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology.** Canaria, v. 1, p. 243-250, set, 2014.

SILVA, Livia Fernandes Pires da et al. **Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria.** Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online) , Sao paulo, pág. 135-142, mai- agos, 2016.

SILVA, MairlaJayane Lopes da et al. **Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia.** REVISTA UNINGÁ, v. 56, p. 122-129, 2019.

SILVA, Amanda Cristina e cols. **Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, Minas Gerais, v. 10, pág. e16101623078-e16101623078, abr, 2021.

SIMÕES, Francisco Xavier Paranhos Coêlho et al. **Percepção dos pais sobre as técnicas de manejo comportamental utilizadas em Odontopediatria.** Revista Brasileira de Odontologia, v. 73, p. 277, 2016.

SOUZA, Tathiana do Nascimento et al. **Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso.** Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online), p. 191-197, 2017.

SOUZA, Rodrigo Dal Ben de; JULIANI, João. **Psicologia e autismo.** Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 29, n. 56, p. 139-152, 2018.

SUAREZ, Alexandre Vicente Garcia; ANDRADE, Alana G.; BABINSKI, Simone G. **ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL.** Cadernos de Odontologia do UNIFESO, v. 3, 2021.

VILLAR, BegoñaBartolomé et al. **Incidência de saúde bucal em pacientes pediátricos com deficiência: Distúrbios sensoriais e transtorno do espectro do autismo.** Revisão sistemática II. JournalofClinicaland Experimental Dentistry, v. 8, pág. 344-351, 2016.

VOLPATO, Solidê et al. **Método educacional para autistas: reforço alternativo para o tratamento odontológico utilizando sistema de comunicação por figuras.** Ação Odonto, v. 1, p. 85-98, 2013.

VOLQUIND, Lauren et al. **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PERCEPÇÃO DE SEUS CUIDADORES QUANTO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, Rio Grande do Sul, v. 2, p. 8-25, fev, 2021.

ZINK, Adriana Gledys et al. **Importância do diagnóstico da síndrome syngap1 no transtorno do espectro autista para o tratamento odontológico.** RGO-Revista Gaúcha de Odontologia, Rio Grande do Sul, v. 69, nov, 2021.

Anexo

FACULDADE EDUFOR
CURSO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, TESES, DISSERTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS ACADÊMICOS NA FORMA ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Faculdade Edufor a disponibilizar por meio de seu repositório institucional sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:

() Tese () Dissertação (X) Trabalho de Conclusão de Curso () Outros
(especifique) _____

2. Identificação dos Autores e da obra:

Autor: Marylyce Ferreira Costa
RG.: _____ CPF: 053.11.733.06 E-mail: marylyce2017@gmail.com
Orientador: Alice Carvalho Silva CPF: _____
Membros da banca: Juliana Maranhão
Janeiro Sento

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? (X) SIM () NÃO

Data de Defesa (se houver): 05/07/2022 Nº de páginas: 35

Título: Manejo clínico conforme o atendimento odontológico de crianças com autismo

Área de Conhecimento/Curso: _____

Palavras-chave (3): Odontopediatria, Autismo, técnica e manejo

São Luís - Maranhão, 01 de maio de 2022.

Assinatura do Autor: Marylyce Ferreira Costa

CNPJ: 06.307.102/0001-30
Av. São Luís Rei de França, 19 - Turu, São Luís - MA, 65065-470
www.edufor.edu.br (98) 3248-0204

Anexo

 **FACULDADE
EDUFOR**
Construindo o seu futuro

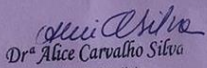
FACULDADE EUDFOR
CURSO DE ODONTOLOGIA

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEFESA DE TCC

Sr Coordenador do Curso de Odontologia, declaro para os devidos fins que o orientando Marylice Ferreira Costa, matrícula nº 253624, no Curso de Odontologia, cumpriu todas as exigências acadêmicas e Institucionais na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Manejo clínico conforme o atendimento odontopediátrico às crianças com autismo.

e está, portanto, o (a) acadêmico (a) **apto (a)** à defesa do seu TCC.

São Luís - Maranhão, 31 de maio de 2022.


Dr.^a Alice Carvalho Silva
Cirurgiã Dentista
CRO - MA 3203
(Nome do Professor Orientador)
Assinatura do Professor Orientador

CNPJ: 06.307.102/0001-30
Av. São Luís Rei de França, 19 - Turu, São Luís - MA, 65065-470
www.edufor.edu.br | (98) 3248-0204